

PROCESSOS EDUCATIVOS SUSTENTÁVEIS: BONECAS AFRICANAS E ABAYOMIS

*Selma Cristina de Jesus carvalho*¹
UESC

*Cristiane Andrade Fernandes*²
NEP: diálogos freireanos/ Ilhéus-Bahia

*Alexsandra Oliveira Santos*³
UESC

*Cristiane Portugal*⁴
UESB

Resumo: O presente artigo tem como finalidade apresentar as experiências vivenciadas a partir de processos educativos, desencadeados com a confecção das bonecas africanas e abayomis, através da Arte, com os temas geradores relacionados a Educação Étnico-racial e o Desenvolvimento Sustentabilidade, no Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus-Bahia. Nessa perspectiva os membros do Núcleo promovem círculo de cultura, baseados nos princípios freireanos, da dialogicidade, conscientização e amorosidade. Em nosso círculo buscamos incentivar modos de vida, de consumo mais solidários, demonstrando a importância: da reutilização, do reuso e de repensar sobre o descarte de resíduos sólidos no meio ambiente, além de promover o desenvolvimento da economia solidária. A arte realizada com a confecção de bonecas africanas e abayomis, estimulam as relações de fortalecimento da autoestima, o combate ao racismo, o reconhecimento da identidade africana, visando a autoestima das mulheres negras e a superação dos estereótipos construídos na sociedade, contra a população negra. Sabemos que a educação é o único caminho para minimizar os problemas ambientais e os conflitos sociais desumanizantes, porém temos consciência de que este processo só se dará com muitos diálogos reflexivos em prol de uma educação libertadora, legado deixado pelo nosso patrono da educação brasileira chamado Paulo Freire.

¹**Selma Cristina de Jesus Carvalho.** Licencianda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Santa Cruz–UESC, Ilhéus–Bahia-Brasil; Funcionária Pública Municipal, da Secretaria de Saúde, como Agente Administrativo na cidade Ilhéus–Bahia-Brasil; Membro do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos, Ilhéus- Bahia- Brasil; E-mail: selmajr@hotmail.com.

²**Cristiane Andrade Fernandes.** Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade /PPGEduC/UNEB/Bahia. Coordenadora do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional GEPAL/BAHIA/UNEB).E-mail:crisuesc@gmail.com

³**Alexsandra Oliveira Santos.** Especialização em andamento em Saúde Escolar (UESC), Assistente Social do 15º BPM. Membro do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia. E-mail: alexsandrapmas@gmail.com

⁴**Cristiane Portugal de Souza** Especialização em Andamento em Educação e Diversidade Étnico Cultural (UESB) Itapetinga; Professora de Educação Infantil pela Rede Municipal de Ilhéus Membro do Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-Ilhéus Bahia.). E-mail: crisportugalportugal@gmail.com.br

Palavras chave: Educação Popular. Diversidade. Sustentabilidade.

Introdução

O presente artigo tem como finalidade apresentar o relato de experiência a partir de processos educativos desencadeados com a confecção das bonecas africanas e bonecas abayomis, através da Arte da dialogicidade, com os temas geradores relacionados a Educação Étnico-racial e o desenvolvimento Sustentabilidade, no Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos-/Ilhéus-Bahia

Ao elaborar esta Arte com papéis e tecidos reutilizados, denominamos bonecas africanas e abayomis, por apresentarem em suas vestimentas e história a referência ancestral da cultura negra, o que nos possibilita a discussão sobre as relações raciais, o protagonismo da mulher negra, em busca da valorização da cultura africana, dos saberes advindos do continente africano, além de evidenciar o desenvolvimento da economia solidária.

Desde o período da colonização houve uma grande limitação à cultura africana, em que os povos negros foram tratados com inferioridade, sofrendo assim todo tipo de discriminações, desrespeito e estereótipos, determinando uma cultura social, baseada no pensamento eurocêntrico.

Compreendemos que as relações raciais estão cada vez mais se em conflito, a exclusão dos valores étnicos, aliado aos problemas ambientais se agravam gradativamente em nossa sociedade. Com isso, segue a preocupação com o aumento recorrente dos resíduos sólidos produzidos pela própria população numa ação de alto consumo, provocado pelo sistema capitalista e consumista.

Nesta perspectiva, estimular uma visão crítica e a contribuição do conhecimento, para reflexão em busca de uma Educação antirracista, com relações raciais mais humanizadas e uma Educação ambiental que repense o consumo e o descarte, que se tem constituído em uma prática a ser perseguida em nossas ações do NEP: diálogos freireanos.

Assim ao propor um processo educativo interdisciplinar propiciado na feitura e no diálogo referente a bonecas africanas, nós estamos propondo outras formas de diálogos mais solidários e emancipatórios.

Núcleo de Educação Popular: diálogos freirianos quem somos?

Somos um grupo de educadores que acredita na Educação Popular como processo educativo de transformação social pautados nas ideais de Paulo Freire. Com isso buscamos acreditar nas potencialidades humanas voltadas a uma consciência de reflexão e ação, em espaços formais e não formais.

A educação popular para Selvino Heck ,(2017,p. 22) “têm como ponto de partida o chão da realidade, constroem-se no fazer coletivo, na solidariedade e só têm sentido se são processos de conscientização, formando cidadãos críticos, transformadores e solidários”

Dessa forma o núcleo propôs como objetivo geral: “Fomentar conhecimentos e aprendizagens nos processos educativos, visando a dialogicidade, entre educadores, educandos e comunidades, fortalecendo o desenvolvimento sustentável, na perspectiva da Educação Popular”. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.11).

Almejamos ser referência na Educação Popular, na perspectiva freireana, em processos educativos, com o intuito de desenvolver a transformação social e o fortalecendo nas comunidades rurais e urbanas.

As nossas ações estão voltadas para: atuação em diversos espaços formais e não-formais, círculo de cultura, roda de conversa e elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos e sociais.

No Grupo de Estudos nossa intenção é “Desenvolver estudos, pesquisa e práticas educativas, relacionados a Educação em Saúde, Arte, Educação e Cultura, Educação Ambiental, Educação e Diversidade, Direitos Humanos e Justiça Social. ” (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.17).

Dentre nossos objetivos específicos elencamos alguns para desenvolver nosso Círculo de cultura acerca da educação ambiental e educação étnico-racial, através da Arte e Cultura Popular nas comunidades.

Promover a educação ambiental e/ou desenvolvimento sustentável, visando a preservação e recuperação do meio ambiente; realizar ações educativas através da Arte e Cultura, como instrumento de pertencimento Étnico-racial, visando a transformação social. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.11).

Ao criarmos estes objetivos específicos procuramos desenvolver ações que comunguem com as temáticas que promovam a construção de conceitos, ações e posturas críticas e proativas, para o desenvolvimento de atividades, e saberes que busquem agregar o conhecimento popular as nossas práticas educativas.

Uma das primeiras ações realizadas do Núcleo foi a confecção do Banner pelos membros, com o intuito de trazer expressas na arte, representada através das palavras geradoras: Arte e Cultura, Saúde, Meio ambiente e transformação social, nossos temas geradores, no fuxico (rodinha costurada a mão) reflete os saberes da cultura popular e ao costurar as bonecas abayomis no banner, expressamos a diversidade étnico dos membros e das pessoas inseridas nas comunidades em que atuávamos.

Figura 1. Banner do núcleo, confeccionado pelos membros



Fonte: arquivo do NEP: diálogos freireanos 2018

Ao confeccionar o banner buscamos compreender os princípios da educação popular, Dias (2017, p.30), afirma que esta educação, “articula os diferentes saberes e práticas e o compromisso com o protagonismo das classes populares nas transformações sociais, visando a emancipação do povo, a construção da justiça política, econômica e socioambiental.

Educação étnico- racial e Sustentabilidade

As confecções das bonecas africanas e a sua influência na cultura afro brasileira, remete-nos as relações humanas que discriminam uma cultura não ocidental e a desigualdade social causada pelo preconceito e pelo racismo, contudo esta discussão, trouxe à tona não só o tema étnico racial, como também o desenvolvimento sustentável.

Além das bonecas serem encantadoras, elas se colocam como elemento de afirmação das raízes da cultura e também do poder e determinação das mulheres negras. Na cultura africana encontramos alegria e a fortaleza de um povo que traz nas artes, na dança, na música, na religião, na culinária, no idioma, seu legado e a dinâmica de resistência contra a marginalização, imposta pela herança do euro centrismo.

A ignorância em relação à história antiga dos negros, as diferenças culturais, os preconceitos étnicos entre duas raças que se confrontam pela primeira vez, tudo isso, mais as necessidades econômicas de exploração, predispuseram o espírito europeu a desfigurar completamente a personalidade moral do negro e suas aptidões intelectuais. O negro torna-se, então, sinônimo de ser primitivo, inferior, dotado de uma mentalidade pré-histórica. (MUNANGA, 1986, p.9)

As vestes africanas trabalhadas nas bonecas, vão muito além da beleza, perpassa por toda exuberância de cores exibida em padrões impressos, que expressam as ideias culturais. Estão relacionadas também com a religiosidade e a identidade do povo negro. Além de proteger o corpo é uma forma de apresentar-se nos rituais e cerimônias, anunciando peculiaridades das relações do povo africano em suas comunidades. Para Gomes; Rodrigues (2018) faz-se necessário:

[...] reconhecer a existência desses sujeitos e processos, bem como dos conhecimentos por eles produzidos, os quais são tão válidos quanto o conhecimento científico. Além disso, é necessário fazer emergir as experiências sociais, culturais e políticas produzidas por esses sujeitos e construídas nesses processos, para compreendê-las e traduzi-las culturalmente e, assim, entender a constelação de saberes que é produzida nas mais diversas experiências sociais no mundo, as quais também são fonte de conhecimento. (GOMES; RODRIGUES, 2018, p.929-930)

Assim, o desconforto que perdurou durante décadas pela interpretação ocidental começa a ter uma maior mobilização por parte dos movimentos negros e coletivos de resistência, buscando ressaltar à valorização o empoderamento da identidade e da cultura do povo afro-brasileiro. Portanto reconhecer:

Urgências diante de problemas provocados por desigualdades, metas para promover emancipação de grupos sociais, implantação e avaliação de políticas públicas, defesa de direitos, mobilização de grupos sociais, combate a preconceitos e intolerâncias, tensões em relações sociais, educação de relações étnico-sociais, autonomia e empoderamento de movimentos e de ações sociais (SILVA,2018, p.137)

A partir destes movimentos sociais, movimentos reivindicatórios em ações coletivas realizadas em passeatas, atos públicos, rodas de conversas, denúncia pública na mídia e redes sociais, sobre o preconceito racial, e a conscientização de que não existe uma democracia racial, no Brasil, tem propiciado cada vez mais a reflexão sobre a necessidade de uma educação antirracista, em todos os espaços sociais.

A arte realizada com a confecção de bonecas africanas e abayomis, estimulam as relações de fortalecimento da autoestima, o combate ao racismo, o reconhecimento da identidade africana, visando a autoestima das mulheres negras e a superação dos estereótipos construídos na sociedade, contra a população negra.

Processos educativos no NEP: diálogos freireanos das bonecas africanas e abayomis

No Núcleo acontecem Círculos de cultura tanto internos, quanto externos, no qual os membros se reúnem para aprofundar teoricamente temas, categorias que serão discutidas nos espaços externos. Porém em alguns dos círculos de cultura, também é vivenciado a confecção de bonecas através da arte, permeando pelos diálogos.

Nessa perspectiva os membros do Núcleo promovem um círculo de cultura, no qual, torna-se de fundamental instrumento para a realização de processos educativos. Ernani Maria Fiori (2005) apresenta esta importante metodologia propondo que:

No Círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”: não há professor, há um coordenador,

que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo a intervenção direta no curso do diálogo. (FIORI, 2005, p.10)

É neste sentido que encaminhamos nossas ações no Círculo de cultura, propiciando o diálogo a construção de ideias em pontos e contrapontos, pois diálogo não é monólogo, mas debate e construção e reconstrução de ideias.

Neste intuito organizamos os círculos com os membros do Núcleo o qual denominamos: Processo formativo interno-PFIn: “ em que são realizados processos educativos com os membros do Núcleo, momento de reflexão sobre as teorias e organização de planejamento, para as rodas de conversa nos espaços formais e não-formais”.

Foram desenvolvidas com os membros do NEP: diálogos freireanos, círculos de culturas que dialogaram com a construção das bonecas fabricadas com jornal, produtos recicláveis, com o intuito de viabilizar a conscientização dos aspectos socioambientais e étnico raciais. Apresentamos nosso planejamento para este círculo, na tabela 1 a seguir:

Tabela 1. **Círculo de Cultura:** Bonecas africanas e Sustentabilidade

Círculo de Cultura: Bonecas africanas e Sustentabilidade	
Mediadora	Membro do Núcleo
Monitores	Membros do núcleo
Momento de Abertura	Reflexão: “Paz Interior”
Tema Gerador	Identidade e culturas da mulher africana
Objetivo da oficina	Promover a reflexão sobre relações etnicoraciais, visando o fortalecimento da identidade das mulheres negras.
Roda de conversa inicial	Distribuir as palavras geradoras para a reflexão na roda de conversa Problemática da temática.
Metodologia	Roda de conversa e elaboração das bonecas de papel descartável. Demonstração para os participantes no círculo a elaboração da boneca.
Recursos humanos	Membros do Nep.: diálogos freireanos e convidados
Recursos materiais	Papel descartável, cola, tesoura, tinta acrílica, pincel, palito de churrasquinho usado, tecidos variados,

Roda de conversa final	Avaliação final da oficina, roda de conversa final O que você sentiu ao participar deste círculo de cultura?		
Referências	Munanga, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.		
Palavras geradoras			
Ser mulher	Identidade feminina	Valorização humana	Empoderamento
Identidade negra	Diversidade	Solidariedade	Desigualdade social
Reciclagem	Reutilizar	Sustentabilidade	Fortalecimento

Fonte: arquivo do NEP: diálogos freireanos 2019

Ao desenvolvermos este Círculo propomos como objetivo promover a reflexão sobre relações étnico-raciais, visando o fortalecimento da identidade das mulheres negras. Ao utilizar as palavras geradoras nos aproximamos da metodologia freireana, nos processos de alfabetização desenvolvido por ele em Angicos em Rio Grande do Norte.

A partir da reflexão com as palavras geradoras dispostas na tabela acima, o diálogo começou a se estabelecer através das falas/vivências entre os (as) membros (as) do núcleo:

O Círculo trouxe para o debate questões do cotidiano das mulheres e homens negros, as falas também trouxeram histórias de superação e de construção da autoestima e do fortalecimento de si e do outro ao trazermos esta temática à tona. Confeccionar as bonecas Abayomis e as bonecas de papel é um ato de resistência, identidade, estilo de vida e cultura, é acreditar que por meio da luta podemos construir uma sociedade mais justa e menos excludente. Fez-me recordar os diálogos com outras mulheres onde discutimos a Lei 11.340/06 mais conhecida como “Lei Maria da Penha” que cria mecanismo de defesa para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar. (Relato da membra do Núcleo)

Compreender a pluralidade contribui para a interação do nosso grupo que valoriza a identidade e respeita cada um em seu entendimento de cultura, logo depois remeteu um sabor de infância ao trazer as lembranças da minha avó que fazia boneca de pano. Essa experiência mexeu com meu âmagô me trouxe uma euforia e ao mesmo instante de

*delicadeza em perceber a beleza com que minhas mãos as fariam.
(Relato da membra do Núcleo)*

Percebemos que muitas questões internas foram pronunciadas pelas mulheres presentes, a partir dos temas geradores apresentados no círculo, e os relatos trouxeram também, memórias da infância, relações inter geracionais, tomada de consciência sobre a questão identitária, autoestima e sentimento de pertença e alegria na feitura das bonecas.

A pesquisadora Beatriz Petronília (2018), a partir de seus inúmeros estudos nos apresenta a seguinte consideração:

Episódios de desrespeito, até mesmo de violência, agressões, em diferentes sociedades, se repetem cotidianamente, mundo a fora, tomando um caráter de “normalidade”. Engajamento político é confundido com intolerância, direitos são interpretados como vantagens, pertencimento étnico-racial como superioridade ou desprestígio [...] (SILVA,2018, p.138).

Consideramos de extrema relevância o debate sobre as questões étnico raciais, pois há muitos comportamentos e posturas a se desconstruir, diante da cultura do branqueamento e do preconceito étnico em nossa sociedade. Para Nilma Lino (2002, p. 42) “Pensar a relação entre Educação e identidade negra nos desafia a construir, juntos, uma pedagogia da diversidade”.

Apresentamos abaixo outros relatos dos (as) membros (as) do Núcleo, sobre sua experiência na confecção das bonecas e diálogo no círculo.

*Com o cunho de respeito a minha ancestralidade, história e resistência, de mulher negra que milita e resiste e aqui no Núcleo compartilhamos dos pressupostos da educação popular que tem esse viés político, social, cultural que fomenta uma conscientização para a emancipação do sujeito. Dessa maneira, passamos nossa tarde regada de muita arte, herança cultural afro-brasileira, nossa história, tradição também com questões problematizadas, os conflitos são dialogados com amorosidade. O dialogo diante das situações- limites, que reduz o homem a coisa e deixando para atrás a consciência ingênua vamos nos apropriando de ferramentas que nos tornam sujeitos críticos que atuam sobre a realidade a fim de transformá-la.
(Relato da membra do Núcleo,2019)*

No primeiro contado com a boneca africana foi um aprendizado de uma profundidade, de encantamento em volta de tecidos, tintas, retalhos, e muito canudinhos de jornais que logo surgiram os primeiros

formatos e com ele uma nostalgia por me identificar com o sentimento de pertença a cultura e meus antepassados e reconhecer um tesouro e a possibilidade de maior integração com o envolvimento do núcleo a qual e pertença com todos os membros, nos contemplamos com a confecção, a história da abayomi e muitos aprendizagens. (Relato da membra do Núcleo, 2019)

Desta forma propomos o círculo de cultura interno também como um momento de construção de novas posturas relacionais com o outro, quando contamos a história da boneca abayomi, (símbolos da resistência africana). Percebemos que os membros apresentaram um sentimento de orgulho pela criatividade e sabedoria das mulheres negras. Contudo para compreendermos como se dá este processo educativo, descrevemos a seguir os passos desta metodologia, baseada nos pressupostos freireanos:

Círculos de cultura Interno- CCIn.: Neste espaço os membros refletem sobre temas geradores a serem dialogados nas comunidades, bem como, ensinam/aprendem técnicas de artes, utilizando materiais reutilizáveis (papel descartável, papelão, latas de alumínio, garrafas, vidros em geral, Cds descartável, isopor, tetra pak, retalhos de tecido, entre outros materiais). Além disso, nos círculos de cultura interno os membros vivenciam a elaboração de materiais para serem trabalhados nos círculos de cultura externo. (PPP-NEP: diálogos freireanos, 2018, p.17).

Ao preparar as bonecas abayomis, com retalhos de tecidos estamos trabalhando com a reutilização destes materiais, desenvolvendo o processo educativo com os membros, para serem multiplicadores da arte, para ensinarem/aprenderem nos momentos externos em nossas ações nas comunidades ou escolas, além deste ato ter um caráter reflexivo, pois quando confeccionamos as bonecas através de nós e rememoramos a resistência das mulheres negras escravizadas, nos porões dos navios negreiros, espaço onde iniciou esta arte.

Quadro 1. História da boneca abayomi

**Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino
Por Kauê Vieira:**

Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros- navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa: ‘**Encontro precioso**’, em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim.

(VIEIRA,2015)

Fonte: VIEIRA, (2015)

A simbologia da boneca abayomi, com sua história, tem propiciado muitas reflexões nas rodas de conversa, contribuindo para a reconstrução de relações étnico-raciais entre os sujeitos envolvidos, ressignificando saberes e o valores da cultura de matriz africana. Baseado na lei 10.639/2003, que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, nós membros do Núcleo acreditamos que esta lei também tem um papel fundamental, como processo educativo em espaços não formais, pois reafirma valores, histórias e culturas relevantes para desconstrução de nossa visão eurocêntrica.

Abaixo apresentamos a confecção em dos círculos com alguns membros na elaboração das abayomis, as bonecas em forma de chaveiros, incentivando também a economia solidária, como perspectiva de geração de renda para ser ensinados as pessoas das comunidades.

Figura 2. Confeção da boneca abayomi



Fonte: arquivo do Nep.: diálogos freireanos,2019.

Ao confeccionar a abayomi com os educadores, e pessoas das comunidades, estamos incentivando-os, através da arte e do diálogo, a discutir sobre a discriminação

racial tão enraizada em nossa sociedade. “Esta é a grande reação a ser despertada no campo da educação: produzir uma formação humana na qual não estejam presentes, estereótipos, discriminação e preconceitos que elegem e determinam os que estão “dentro” e os que estão “fora”.(NUNES 2006,p.144)

As bonecas africanas são feitas com rolinhos de papel jornal, colados um a um para formar o corpo da boneca, esta estrutura é revestida com papéis variados, decoradas com diversos materiais reutilizados, como: missangas, pedaços de fios, tecidos, filtro de papel usados de café, palitos de churrasco e ao final pintadas ou decoradas com tecidos de cores que nos remetem as vestimentas das mulheres africanas. Abaixo segue alguns momentos de elaboração/confecção das bonecas.

Figura 3. Círculo de Cultura interno para diálogos e elaboração das bonecas



Fonte: arquivo do Nep: diálogos freireanos,2019.

Ao trabalhar com a Arte e a valorização da cultura africana, trazemos para este processo educativo também o desenvolvimento sustentável. De acordo com Antunes; Neri; Stangherlim, (2015, p.34) “Educar para a sustentabilidade implica mudar o sistema, implica o respeito à vida, o cuidado diário com o planeta e cuidado com toda a comunidade da vida”.

Em nosso círculo buscamos incentivar modos de vida, de consumo mais solidários, demonstrando a importância: da reutilização, do reuso e de repensar sobre o descarte de resíduos sólidos no meio ambiente, além de promover o desenvolvimento da economia solidária. Para o Núcleo a economia solidaria na concepção proposta por Gadotti (2012), nos contempla enquanto princípios a serem incentivados em nossas ações sustentáveis:

A economia solidária se constitui num rico processo em curso, regido pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão social e da emancipação. Nesse sentido ela representa uma grande esperança. Uma de suas características marcantes é o seu sistema de gestão, nitidamente distinto do setor privado capitalista. (GADOTTI, 2012, p. 58)

A partir dos pressupostos da economia solidaria, entendemos que as práticas ambientais, desenvolvidas com a Arte contribuem para uma melhor qualidade de vida e transformação social e novas maneiras de produzir e gerar renda, baseados em valores solidários e inclusivos. Neste sentido a sustentabilidade cultural, social e política, estão relacionadas a preservação da pluralidade e das identidades correlacionada a qualidade de vida das pessoas, da justiça social, cidadania no processo do desenvolvimento. Gadotti (2012).

Figura 4. Bonecas africanas de papel, Arte e a Cultura Popular



Fonte: arquivo do Nep: diálogos freireanos, 2019.

Ao finalizar as bonecas, os membros do núcleo, dialogaram sobre o desafio em trabalhar a questão socioambiental, com ações cotidianas, relacionadas: a seleção de resíduos sólidos, reciclagem, reutilização destes resíduos, no intuito de conscientizar

as pessoas para diminuição da ação predatória ao meio ambiente. Percebemos que ao fazer estas artes podíamos incentivar a economia solidária entre os membros do Núcleo, contribuindo para incentivar a ecopedagogia, proposta como a:

A sobrevivência do Planeta Terra, da nossa morada, de nós mesmos depende de uma consciência socioambiental, e a formação dessa consciência depende da educação. E essa educação pressupõe uma pedagogia apropriada: a ecopedagogia. GUTIÉRREZ; PRADO, 1998, p.)

No entanto nota-se a dificuldade de implementação das políticas públicas que viabilizem logísticas reversas, a qual propicia a redução de matéria prima extraída do meio ambiente, criando um desenvolvimento sustentável.

Considerando os processos educativos

O Núcleo tem grandes desafios em sua caminhada, algumas delas estão relacionadas as demandas da Educação para as relações étnico-raciais e a educação ambiental, no que tange ao desenvolvimento sustentável, pois ambos têm estado em pauta nas discussões em todos os âmbitos sejam locais, nacionais ou mundiais, somente processos educativos contínuos poderão desconstruir relações e atitudes que promovam a sustentabilidade social e ambiental.

Desenvolver diálogos fecundos com os sujeitos inseridos em periferias, assentamentos e comunidades, tem se constituído como processo educativo no núcleo, a partir da perspectiva de vivenciar saberes populares, através da arte a cultura, baseada nos princípios de dialogicidade e amorosidade nos círculos de culturas.

Construir diálogos fecundos com os sujeitos sociais, inseridos em periferias, assentamentos e comunidades, tem se constituído em processos educativos, com a perspectiva de vivenciar saberes populares, trocando conhecimentos e fortalecendo estes sujeitos a partir da metodologia freireana, baseada nos seus princípios de dialogicidade e amorosidade.

Os processos educativos com as bonecas Africanas e Abayomis, retrataram a cultura africana com uma perspectiva lúdica e criativa, em que homens e mulheres elaboraram suas bonecas, recordando conhecimentos, refazendo caminhos, dialogando

entre os membros para uma educação mais acolhedora nas relações étnicas e um meio ambiente mais sustentável.

Sabemos que a educação é o único caminho para minimizar os problemas ambientais e os conflitos sociais desumanizantes, porém temos consciência de que este processo só se dará com muitos diálogos reflexivos em prol de uma educação libertadora, legado deixado pelo nosso patrono da educação brasileira chamado Paulo Freire.

Referências

ANTUNES, A.; NERI, J. F. de O. STANGHERLIM, R. **Projeto MOVA Brasil - Desenvolvimento & Cidadania**. Publicado em 2014; Disponível em:; Acesso em: 14 de abril de 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639**, de 09 de Janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, e dá outras providências).

DIAS, Roseli Pereira. **Princípios da Educação Popular**: In Educação popular e economia solidária. Escola de cidadania Camp, Porto alegre, 2017.

FIORI. Ernani Maria. **Aprenda a dizer sua palavra: prefacio**. In Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Ed, L, 2012. 127 p. (Série Unifreire, 2).

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: IPF/Cortez, 1998.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura .2002

GOMES, Nilma Lino. RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988.** Educ. Soc., Campinas, v. 39, n.º. 145, p.928-945, out.-dez., 2018. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v39n145/1678-4626-es-es0101-73302018200256.pdf> acesso em 05/04/2019.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude Usos e Sentidos.** São Paulo: Editora Ática, 1986

NUNES, Georgina Helena Lima. **Educação quilombola** IN: Brasil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD, 2006.

Projeto Político Pedagógico: **Núcleo de Educação Popular: diálogos freireanos**, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun. 2018. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58097> em acesso em 08/04/2019

VIEIRA. Kauê: **bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/> acesso em 24/03/2019.